

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Enquanto o Ocidente Discute o Apocalipse, a China Continua a Programar

Publicado em 2026-09-12 11:15:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Discute o Apocalipse, a China Continua a Programar

Segurança sem paralisia numa corrida tecnológica que não vai esperar por nós

Nota de abertura:

Esta crónica defende uma posição de equilíbrio: a inteligência artificial exige prevenção, auditoria, segurança, responsabilidade e capacidade de interrupção, mas a prudência não pode converter-se em paralisia científica, industrial ou estratégica. O texto não apresenta a liderança tecnológica chinesa como inevitável; alerta para o custo de uma eventual auto-imobilização ocidental.

Há uma velha frase de Andy Grove que deveria estar hoje escrita nas paredes de todos os ministérios da Economia, universidades, laboratórios e conselhos de administração europeus:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas Grove nunca quis dizer: os aterrorizados sobrevivem.

Queria dizer exactamente o contrário.

Sobrevive quem observa o que está a acontecer, identifica antecipadamente as ameaças, reconhece as mudanças estratégicas e reage antes de ser demasiado tarde.

É a diferença entre paranóia produtiva e paranóia paralisante.

E talvez essa seja uma das distinções mais importantes que o Ocidente terá de aprender na era da inteligência artificial.

Porque enquanto uma parte das nossas sociedades começa a discutir se uma futura superinteligência nos exterminará dentro de alguns meses, quatro anos ou dez anos, noutros lugares do mundo continuam a acontecer coisas muito mais prosaicas.

Programam-se modelos. Constroem-se chips. Treinam-se sistemas. Automatizam-se fábricas. Criam-se empresas. Desenvolvem-se robôs. Formam-se engenheiros. Experimenta-se. Falha-se. Corrige-se. Volta-se a tentar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

temos medo

Há uma ilusão perigosa no debate ocidental sobre inteligência artificial.

A ideia de que podemos decidir colectivamente abrandar e que, de algum modo, o resto do planeta aguardará educadamente.

Não aguardará.

Mesmo que Estados Unidos e Europa decidissem amanhã impor uma moratória drástica ao desenvolvimento de sistemas avançados, não existe nenhum interruptor global capaz de desligar simultaneamente laboratórios chineses, indianos, russos, sul-coreanos, japoneses ou dezenas de outros centros de investigação espalhados pelo mundo.

Conhecimento não funciona assim.

Uma vez descoberto um princípio científico, ele não regressa à caixa.

Pode regular-se a utilização. Pode limitar-se o acesso a determinados recursos. Pode controlar-se tecnologia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

existir.

E esta realidade deveria introduzir alguma maturidade no debate.

A China não está à espera

No próprio dia em que escrevo estas linhas, 10 de Setembro de 2026, a DeepSeek apresentou o modelo V4.1-Flash, orientado para maior velocidade de inferência, throughput e escalabilidade.

Não é um acontecimento isolado.

Empresas chinesas estão a avançar simultaneamente em modelos, semicondutores, financiamento e robótica. Ao mesmo tempo, fabricantes chineses de chips procuram reduzir a dependência de tecnologia estrangeira, enfrentando porém limitações reais de memória avançada, custos elevados e restrições comerciais.

Isto é particularmente importante.

Porque a próxima fase da inteligência artificial poderá não ser decidida apenas por quem construir o chatbot mais eloquente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E aí a competição deixa de ser apenas digital.

Torna-se económica e geopolítica.

O velho erro europeu

A Europa conhece demasiado bem esta história.

Somos extraordinariamente capazes de produzir investigação científica.

Temos excelentes universidades. Temos engenheiros brilhantes. Temos instituições científicas respeitadas. Temos capital. Temos um enorme mercado.

E depois, demasiadas vezes, conseguimos transformar vantagem científica em desvantagem industrial.

Inventamos. Regulamos. Debates. Criamos comissões. Produzimos documentos magníficos.

E alguém noutro lugar fabrica.

Foi assim em demasiados sectores estratégicos.

A inteligência artificial não pode tornar-se outro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Devemos.

E urgentemente.

Sistemas utilizados em saúde, justiça, finanças, segurança, defesa, infra-estruturas ou decisões que afectem direitos fundamentais precisam de regras rigorosas.

Modelos capazes de executar acções autónomas precisam de avaliação. Sistemas com acesso a redes e ferramentas precisam de sandboxing. Agentes precisam de controlo de permissões. Modelos de fronteira precisam de red teaming.

Precisamos de auditorias independentes. Precisamos de rastreabilidade. Precisamos de responsabilidade jurídica. Precisamos de capacidade de interrupção. Precisamos de investigar capacidades perigosas antes de as colocar indiscriminadamente em produção.

Nada disto é inimigo da inovação.

É engenharia responsável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A intenção declarada é legítima: proteger direitos, reduzir riscos, exigir transparência e estabelecer responsabilidade.

O problema começará apenas se transformarmos regulação de risco em regulação do desenvolvimento tecnológico propriamente dito.

Uma coisa é instalar travões

Outra é retirar o motor.

Esta diferença deveria ser evidente.

Um automóvel sem travões é perigoso.

Mas um automóvel sem motor é perfeitamente seguro.

Também não serve para coisa nenhuma.

A política pública inteligente procura construir tecnologia poderosa com mecanismos proporcionais de segurança.

Não procura eliminar capacidade para eliminar risco.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com maior tolerância ao risco.

A segurança também exige capacidade

Há aqui um paradoxo que raramente vejo discutido.

Imaginemos que acreditamos realmente que sistemas avançados de IA poderão representar riscos estratégicos importantes.

Nesse caso, qual seria uma das piores decisões possíveis?

Deixar de dominar tecnologicamente esses sistemas.

Porque uma sociedade que não possui capacidade de IA avançada terá também menor capacidade para detectar ataques apoiados por IA, desenvolver ciberdefesa, analisar modelos adversários, construir sistemas de segurança, auditar tecnologia importada, desenvolver defesa autónoma, proteger infra-estruturas ou sequer compreender completamente aquilo de que depende.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A dependência é também um risco

A Europa aprendeu esta lição dolorosamente em energia.

Aprendeu-a nos semicondutores.

Aprendeu-a nas cadeias de abastecimento.

Aprendeu-a em equipamentos de telecomunicações.

E continua a aprendê-la em plataformas digitais.

Dependência parece barata até ao momento em que deixa de ser.

Durante anos é eficiência.

Subitamente torna-se vulnerabilidade estratégica.

A inteligência artificial será provavelmente uma camada transversal de praticamente toda a economia do futuro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Seria uma escolha extraordinária.

A China também tem problemas

Convém igualmente abandonar outro simplismo.

A China não possui uma máquina tecnológica onnipotente.

Enfrenta enormes obstáculos.

Tem limitações no acesso a semicondutores avançados. Tem dependência de componentes críticos. Tem problemas demográficos. Tem má afectação de capital. Tem empresas que desaparecerão. Tem projectos sobrevalorizados. Tem investigação que falhará. Tem burocracia. Tem decisões políticas erradas.

E possui o seu próprio sistema regulatório.

Portanto, isto não é uma história infantil na qual “a China faz tudo bem” e “o Ocidente faz tudo mal”.

Isso seria tão intelectualmente pobre como o apocalipse tecnológico que estamos a criticar.

A questão é outra.



O perigo do êxtase apocalíptico

É precisamente por isso que a recente febre das profecias sobre extinção me preocupa.

Não porque não existam riscos.

Existem.

Não porque não devam ser investigados.

Devem.

Mas porque uma sociedade convencida de que está a construir o seu próprio exterminador poderá começar a perguntar: por que razão continuar a construí-lo?

E daqui até à paralisia intelectual não existe grande distância.

O investigador passa a ser suspeito. O empreendedor passa a ser irresponsável. O engenheiro passa a ser cúmplice. O investimento passa a parecer imoral.

E qualquer nova capacidade é apresentada como mais um passo em direcção ao abismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O adversário agradece

A história estratégica é cheia de países que perderam posições não porque o adversário os tenha derrotado directamente, mas porque cometeram erros internos.

Excesso de confiança. Complacência. Burocracia. Rigidez. Medo.

Andy Grove compreendeu isto extraordinariamente bem.

A verdadeira paranóia estratégica não é imaginar monstros debaixo da cama.

É perguntar constantemente: O que está a mudar que pode tornar aquilo que faço hoje obsoleto amanhã?

Essa pergunta aplica-se a empresas.

E aplica-se a civilizações.

O Ocidente precisa de correr e pensar ao mesmo tempo

Talvez este seja o verdadeiro desafio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisamos das duas.

Precisamos de desenvolver modelos avançados. E de os testar agressivamente.

Precisamos de apoiar open source. E de compreender os riscos de sistemas abertos poderosos.

Precisamos de construir centros de dados. E de garantir segurança energética.

Precisamos de investir em chips. Precisamos de robótica. Precisamos de universidades capazes de formar milhares de engenheiros e investigadores. Precisamos de capital paciente. Precisamos de empresas europeias capazes de crescer antes de serem compradas. Precisamos de compras públicas que criem mercado para tecnologia europeia. Precisamos de reduzir burocracia inútil.

E precisamos simultaneamente de auditoria, segurança e responsabilidade.

Tudo isto pode coexistir.

Na realidade, tem de coexistir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não me reconheço nos fanáticos da aceleração tecnológica que acreditam que qualquer regulamentação é inimiga do progresso.

É uma posição irresponsável.

Mas também não me reconheço nos profetas que parecem considerar cada novo modelo uma antecâmara do Armagedão.

As duas posições têm algo em comum:

substituem análise por fé.

Uma acredita que tecnologia resolverá tudo.

A outra acredita que tecnologia destruirá tudo.

A ciência não necessita de nenhuma dessas religiões.

Precisa de medir. Experimentar. Observar. Testar. Corrigir. E voltar a medir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perigoso, estudando-o.

Quando um agente ultrapassa os limites que lhe foram atribuídos, investiguemos a arquitectura.

Quando surge uma vulnerabilidade, corrijamo-la.

Quando determinada capacidade justifica restrições, imponhamo-las.

Quando determinado risco é apenas hipotético, chamemos-lhe hipotético.

Quando não sabemos, digamos: não sabemos.

Isso não é fraqueza.

É ciência.

O relógio estratégico

Mas existe uma variável que também precisa de entrar nos nossos modelos.

Tempo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É um ano em que outras sociedades acumularam engenheiros, dados, infra-estruturas, experiência, capital, patentes, cadeias de abastecimento, mercado e conhecimento institucional.

Algumas vantagens tecnológicas podem ser recuperadas rapidamente.

Outras tornam-se cumulativas.

E chega uma altura em que já não estamos a tentar liderar.

Estamos apenas a tentar comprar tecnologia ao líder.

A pior profecia

Talvez por isso haja uma profecia que me preocupa muito mais do que a visão cinematográfica de uma máquina que acorda numa madrugada e decide exterminar Homo sapiens.

É esta:

o Ocidente passa anos aterrorizado com aquilo que poderá acontecer; discute infinitamente; regula aquilo que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não seria necessário nenhum Terminator.

Nenhuma inteligência artificial consciente.

Nenhuma revolta das máquinas.

Nenhum Apocalipse.

Bastaria a velha incompetência humana.

Andy Grove tinha razão

Only the paranoid survive.

Sim.

Devemos ser paranóicos em relação aos riscos da inteligência artificial.

Devemos perguntar constantemente o que pode correr mal. Devemos tentar quebrar os nossos próprios sistemas antes que outros o façam. Devemos imaginar ataques. Devemos construir redundância. Devemos controlar acessos. Devemos exigir segurança. Devemos preparar contingências.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque existe uma enorme diferença entre estes dois pensamentos:

“Isto pode ser perigoso. Vamos compreender o perigo e construir melhor.”

e

“Isto pode ser perigoso. É melhor parar.”

O primeiro constrói civilizações tecnologicamente competentes.

O segundo poderá construir museus.

Enquanto discutimos

Enquanto escrevo estas palavras, engenheiros chineses estão a programar.

Engenheiros americanos estão a programar.

Engenheiros europeus estão a programar.

Investigadores estão a experimentar novas arquitecturas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Tudo isto continuará amanhã.

Com ou sem os nossos medos.

A única questão é:

qual será o nosso papel?

Criadores? Concorrentes? Reguladores? Clientes? Ou espectadores?

O futuro não espera

A inteligência artificial não precisa de uma corrida irresponsável.

Mas também não precisa de uma civilização paralisada diante da própria imaginação.

Precisa de inteligência humana.

Da verdadeira.

Aquela capaz de reconhecer simultaneamente uma oportunidade e um perigo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Aqueia que admite incerteza sem transformar incerteza em medo.

Aqueia que compreende que segurança e progresso não são inimigos.

São problemas de engenharia.

E problemas de engenharia resolvem-se trabalhando.

Não profetizando.

Por isso talvez devamos acrescentar uma frase à velha máxima de Andy Grove:

Only the paranoid survive.

Mas apenas quando a paranóia os mantém atentos.

Não quando os deixa parados.

Porque enquanto o Ocidente discute o Apocalipse, a China continua a programar.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

anunciou o V4.1-Flash, com foco em velocidade de inferência, throughput e escalabilidade.

- No mesmo dia, a Reuters relatou fortes aumentos de preços em aceleradores chineses de IA devido à escassez global de memória HBM e às restrições de exportação, mostrando que a China avança rapidamente mas enfrenta estrangulamentos tecnológicos reais.
- Segundo o BIS, as cinco maiores empresas tecnológicas globais deverão investir mais de 1 bilião de dólares em IA entre 2025 e 2026; previsões do sector apontam para investimento global potencialmente próximo de 4 biliões até 2030.
- O AI Act europeu entrou numa nova fase de aplicação em 2 de Agosto de 2026, com obrigações específicas para modelos de finalidade geral e novos poderes de supervisão.
- O International AI Safety Report 2026 defende avaliação, mitigação e cooperação internacional, reconhecendo simultaneamente incertezas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota Editorial

Este texto é uma crónica de opinião e análise estratégica. Não sustenta que a China esteja destinada a ultrapassar inevitavelmente o Ocidente, nem que a regulamentação europeia de IA deva ser eliminada.

A tese defendida é mais limitada e verificável: a competição tecnológica global continua independentemente das percepções de risco de uma região, e a perda prolongada de capacidade científica, industrial e computacional pode transformar-se em dependência estratégica.

A China enfrenta limitações importantes, incluindo acesso a hardware avançado, memória HBM, custos crescentes, fragilidades económicas e efeitos das restrições comerciais. Esses limites são explicitamente reconhecidos para evitar uma narrativa simplista de superioridade inevitável.

A referência a Andy Grove é utilizada como princípio de estratégia empresarial: antecipar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

a prevenção, auditoria, segurança, red teaming, contenção, supervisão humana e responsabilidade jurídica em sistemas de IA, rejeitando simultaneamente previsões apocalípticas apresentadas como certezas científicas sem evidência proporcional.

Autoria: Francisco Gonçalves. Co-autoria editorial: Augustus Veritas.

Referências credíveis

- Reuters — China's DeepSeek launches V4.1-Flash model (10 Set. 2026)
- Reuters — China's AI chipmakers raise prices as high-bandwidth memory shortage bites (10 Set. 2026)
- Reuters — Hefei's boom reveals limits of China's state-led manufacturing push (10 Set. 2026)
- Reuters — US accuses Chinese AI firms of 'malicious' copying of AI technology (8 Set. 2026)
- Reuters — AI boom poses new financial stability risks, BIS head says (10 Set. 2026)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

enforcement timeline

- [International AI Safety Report 2026 — International scientific assessment](#)
- [UK AI Security Institute — Frontier AI Trends Report](#)
- [Andy Grove — Only the Paranoid Survive, strategic management reference](#)

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)